**HUMOR DEPRIMIDO EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**

Autores: Karine Rocha da Silva Abreu ¹ , Angélica Paixão Menezes ² , Alice Passos do Nascimento ³ Letícia Machado de Souza ³ Nirla Gomes Guedes ⁴

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma enfermidade que, além de trazer consequências físicas ao indivíduo que a vivencia, traz prejuízos psicológicos, alterando seu cotidiano e o papel que desempenha na sociedade. Além disso, a hemodiálise, procedimento através do qual uma máquina limpa e filtra o sangue, ou seja, faz parte do trabalho que o rim doente não pode fazer, acarreta alterações no estilo de vida dos indivíduos e de seus familiares, ocasionando-lhes limitações no que tangem aos aspectos emocionais, econômicos, sociais e laborais. Observa-se também que a constante exposição a fatores adversos inerentes à doença renal crônica - como o tempo gasto nas sessões de hemodiálise, as constantes consultas médicas, os exames laboratoriais, as dietas, a expectativa de transplante, associada à frequente permanência em ambientes hospitalares, tem contribuído para o surgimento de alterações psicoafetivas, como a sintomatologia da depressão. Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de humor deprimido em pacientes renais crônicos. Caracteriza-se como transversal realizado em uma instituição de saúde terciária da rede pública e uma clínica de diálise em Fortaleza-CE, em setembro de 2018 a janeiro de 2019, de forma consecutiva, nos três turnos de diálise das instituições (manhã, tarde e noite), com 120 pacientes, entre 20-59 anos, de ambos os sexos. Para investigação do humor deprimido foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck que consiste em um questionário composto de 21 questões sobre como o indivíduo se sente. Cada questão apresenta pelo menos quatro possibilidade de respostas, que variam em intensidade. Para avaliar o resultado, um valor de 0 a 3 é determinado para cada resposta e o resultado final determina a severidade do quadro depressivo. Os valores indicam que: 0-9 o indivíduo não está deprimido, 10-18 indicam depressão leve a moderada, 19-29 indicam depressão moderada a severa e 30-63 indicam depressão severa. A maioria dos pacientes era do sexo masculino; casado (a) ou com união estável; com nível de escolaridade ensino médio completo; aposentado (a); nascidos em Fortaleza; procedentes de Fortaleza e tendo como terapia inicial a hemodiálise. Dos 120 pacientes, 49,2 % da população (n=59) apresentaram algum nível de depressão, sendo 29,2% (n=35) depressão leve; 14,2% (n=17) moderada a grave; e 5,8% (n=7) depressão grave. Conclui-se que, a presença de sintomatologia depressiva entre renais crônicos em hemodiálise é uma realidade que precisa ser acompanhada pela enfermeira em colaboração com os demais membros da equipe, uma vez que pode alterar o prognóstico e a adesão ao tratamento.

Descritores: Humor Deprimido; Hemodiálise; Enfermagem.

Instituições: 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.